

818 - TRANSIÇÃO DO CUIDADO EM PACIENTES COM ESTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA COM ANÁLISE DE DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS

Tipo: POSTER

Autores: GABRIEL ANGELO DE AQUINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HELAINE CRISTINA CAVALCANTE E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LAÍS RODRIGUES DE OLIVEIRA ROCHA BASTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FRANCISCO ALAIN PEIXOTO DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA GORETE RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), REGISVANIA MARIA CARDOSO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ELIZABETH FEITOSA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELE VASCONCELOS ARCANJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

INTRODUÇÃO: A transição do cuidado de pacientes com estomia, especialmente no momento da alta hospitalar, representa um ponto crítico na assistência em saúde¹. A fragmentação dos serviços, o déficit de comunicação entre os níveis de atenção e a falta de preparo do paciente e da família são fatores que comprometem a continuidade do cuidado². O enfermeiro estomaterapeuta desempenha papel estratégico nesse processo, sendo fundamental compreender os principais entraves e propostas na literatura para qualificar essa transição de forma segura e eficiente na manutenção da estratégia de cuidado estabelecida durante a assistência³. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre os desafios e estratégias envolvidas na transição do cuidado de pacientes com estomia entre o ambiente hospitalar e o domiciliar. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com caráter exploratório, descritivo e analítico. A coleta de dados ocorreu por levantamento das produções científicas a partir das bases de dados eletrônicos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) consultadas através do site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se dos descritores controlados “estomia”, “continuidade da assistência ao paciente”, “alta do paciente” e “atenção primária à saúde”. A seleção dos artigos aconteceu pelos seguintes critérios: publicados entre os anos de 2015-2025, disponível no idioma português ou inglês e acesso ao texto completo. **RESULTADOS:** Foram encontrados 42 artigos dos quais, permaneceram apenas 08, sendo 05 em português e 03 em inglês. Os achados foram agrupados em três categorias principais. A primeira, foi sobre as fragilidades na estruturação da transição: a ausência de protocolos institucionais, a comunicação ineficaz entre hospital e rede básica e a descontinuidade do acompanhamento ambulatorial foram os aspectos mais frequentes. Alguns estudos relataram que mais de 60% dos pacientes estomizados não recebem visitas domiciliares ou retorno precoce após a alta.

Segunda, a educação em saúde e protagonismo do paciente: os artigos destacaram que orientações fragmentadas ou insuficientes sobre o autocuidado com a estomia resultam em insegurança, complicações e readmissões. Foi visto que estratégias educativas estruturadas (materiais visuais, plano de ensino, simulações) mostraram-se efetivas para aumentar a autonomia e reduzir erros no manejo da bolsa. Terceira, o papel do estomaterapeuta no manejo do cuidado: o enfermeiro especialista foi apontado como profissional-chave para articular a continuidade assistencial, com atuação destacada no planejamento da alta, referência ambulatorial, capacitação da equipe da atenção primária e uso de tecnologias como telemonitoramento. **CONCLUSÃO:** A transição do cuidado em estomaterapia exige planejamento, integração intersetorial e protagonismo do estomaterapeuta. Investir em protocolos institucionais, educação centrada no paciente e articulação com a rede básica são estratégias com forte embasamento na literatura e potencial para melhorar a qualidade de vida, reduzir complicações e qualificar o sistema de saúde. O fortalecimento da estomaterapia na linha de cuidado é urgente e necessário para um cuidado realmente integral dos pacientes com estomias.